

O ENFERMEIRO E A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS

Camila Mesquita de Lima¹

Jeferson Falcão do Amaral²

RESUMO

O enfermeiro, sendo o profissional mais próximo da população, é um instrumento de principal importância para a prática da amamentação. O leite materno é um alimento completo para o desenvolvimento da criança, contribuindo para a saúde tanto do bebê quanto da mãe. O objetivo do estudo foi avaliar a prática do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno, assim como as dificuldades e estratégias no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, PUBMED, BDENF, com os seguintes descritores: Enfermagem “*nursing*”, Aleitamento materno “*BreastFeeding*” e atenção primária a saúde “*Primary Health Care*”. Nesta revisão integrativa foram encontrados 1.747 artigos, dos quais 343 atenderam aos critérios de inclusão. Após a leitura de título e resumo restaram 28 artigos, dos quais 10 foram excluídos após a leitura na íntegra. Assim, compuseram esta revisão 10 artigos. Baseando-se nos resultados dos artigos/produções científicas que participaram desta revisão elaborou-se as seguintes categorias: educação continuada dos profissionais; falta de programas e consultas voltadas para a promoção do aleitamento materno(AM); motivos do desmame precoce; estratégias de promoção do aleitamento materno; sobrecarga e rotatividade de trabalho do enfermeiro. Concluiu-se que mesmo diante da importância do AM ainda são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Palavras- chaves: aleitamento materno, enfermeiro, atenção primária.

¹ Enfermeira. Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Gestão Acadêmica; Mestre e Doutor em Farmacologia. Docente do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

ABSTRACT

The nurse, being the professional closest to the population, is an instrument of main importance for the practice of breastfeeding. Breast milk is a complete food for the development of the child, contributing to the health of both the baby and the mother. The objective of the study was to evaluate the practice of nurses regarding the promotion of breastfeeding, as well as the difficulties and strategies in the context of Primary Health Care. It was an exploratory bibliographic research. Searches were carried out in the LILACS, PUBMED, BDENF databases, with the following descriptors: Nursing “nursing”, Breastfeeding “BreastFeeding” and primary health care “Primary Health Care”. In this integrative review, 1,747 articles were found, of which 343 met the inclusion criteria. After reading the title and abstract, 28 articles remained, of which 10 were excluded after reading in full. Thus, this review comprised 10 articles. Based on the results of the articles/scientific productions that participated in this review, the following categories were elaborated: continuing education of professionals; lack of programs and consultations aimed at promoting breastfeeding (BF); reasons for early weaning; breastfeeding promotion strategies; nurses' work overload and turnover. It was concluded that, despite the importance of BF, there are still numerous difficulties faced by nursing professionals in promoting breastfeeding.

Keywords: breastfeeding, nurse, primary care.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é integrante chave do Sistema Único de Saúde (SUS), que traz como objetivo a organização e propõe ações de promoção, proteção e recuperação, colocando em prática os princípios do SUS. Desta forma, a APS é a porta de entrada para a população nos serviços de saúde. Torna-se um serviço primordial, visto que, prioriza a família como um todo e oportuniza o vínculo permanente entre usuários, serviço e profissionais da saúde. (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013; HEIMANN et al., 2011)

Segundo a Política Nacional da Atenção Básica, a APS é pautada pelos princípios universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social. Atenção Primária é pautada em fundamentos e diretrizes que facilitam o desenvolvimento das ações de saúde como: ter território adstrito, acesso universal, adesão dos usuários, coordenar a integralidade, estimular a participação dos usuários. (BRASIL, 2012)

Visto que é na atenção primária onde se desenvolvem ações de promoção da saúde da mulher, gestante/puérpera e crianças (dentre outras populações), levando educação em saúde, com informações importantes durante a consulta de pré-natal ou puerperal e na consulta de acompanhamento do desenvolvimento infantil. Dentre a abordagem realizada por profissional da saúde estão: o cuidado da saúde materna, cuidado mãe com o filho, incluindo um dos pontos mais importantes o aleitamento materno infantil, sua importância, benefícios, levando conscientização e o empoderamento da mulher no seu papel como mãe. (SCHINCAGLIA et al., 2015; MONTEIRO et al., 2014)

A Atenção Primária se torna um ambiente favorável para práticas de promoção por ser um serviço que se encontra mais próximo da população. O enfermeiro atuante no meio consegue pôr em prática suas habilidades, conhecimentos específicos de sua área para beneficiar a população em estudo. Levando ao público informações importantes para a continuidade do cuidado. (SCHINCAGLIA et al., 2015; MONTEIRO et al., 2014).

Assim, este profissional apresenta-se como fundamental dentro da atenção primária na promoção do aleitamento materno exclusivo, levando em consideração que ele é o profissional que tem a maior aproximação com a mãe desde o período gravídico

com a consulta de pré-natal até o pós-parto e desenvolvimento da criança.

Na consulta de puericultura, o enfermeiro deve fortalecer o elo entre mãe-filho no processo de aleitamento materno exclusivo (AME), incentivo ao AME, atuar junto às dificuldades encontradas por mães durante o processo de amamentação que podem levar ao desmame precoce. Como profissional mais próximo à mãe na consulta de puericultura o enfermeiro deve estar atento para perceber dificuldades e sanar dúvidas de forma a promover qualidade de vida para o bebê e mãe, tornando o processo de amamentação mais prazeroso. (VARGAS et al., 2016)

Embora já se conheça a importância do aleitamento materno, o governo brasileiro colabora com a prática e enfatiza a importância do mesmo por meio do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), buscando um aumento das taxas de adesão ao aleitamento materno exclusivo durante o tempo estimado de zero a seis meses de idade da criança, levando a conscientização tanto de profissionais de saúde e das mães, familiares sobre a importância desse alimento. (COSTA et al., 2013)

Nunes (2015) mostra em seu estudo que o ato de amamentar vai além de alimentar a criança, essa prática também proporciona o elo entre as mães e a criança, estreitando o vínculo e amor, sendo importante não somente para o desenvolvimento físico como também psicológico e emocional da criança. Essa prática, deve ser iniciada tão logo as primeiras horas de nascimento da criança, sendo mantida até os seis meses de idade de forma exclusiva e complementada até dois anos ou mais segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O leite materno é um alimento completo, têm em sua composição proteínas, carboidratos, gordura, enzimas, anticorpos. Assim é capaz de proteger a criança contra doenças como: alergias, desnutrição, obesidade, diabetes mellitus, evita diarreia, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade oral, dentre outras.

Além disso, também é benefício para a mãe visto que promove prevenção contra o câncer de mama e ovário, funciona como método contraceptivo, ajuda a involução uterina, estreita o elo mãe e filho. Já para a família contribui no fator econômico e melhor qualidade de vida. (MARANHÃO et al., 2015; NUNES, 2015; BRASIL, 2009)

Mesmo diante de todos os benefícios do aleitamento materno, ainda são recorrentes os relatos de desmame precoce, os quais são motivados por inúmeros fatores, desde a não sensibilização por parte dos profissionais no preparo das mães

mediante ao acompanhamento e repasse de informações, seja por as mães terem dificuldade na adesão à prática, por ser difícil ou por acharem que o leite é fraco ou mesmo ter que volta ao mercado de trabalho. (BRASIL, 2009)

Desta forma, o aleitamento materno deve ser incentivado sempre, desde as consultas de pré-natal com ações educativas voltadas para a temática do aleitamento materno, após a gestação no período do puerpério e nas consultas do acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Diante desta problemática da prática do desmame precoce por mães acompanhadas na atenção primária, o estudo teve como objetivo avaliar o papel do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno no contexto da atenção primária a saúde, bem como investigar as principais dificuldades e estratégias utilizadas por este profissional frente a promoção do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.

O presente estudo se faz necessário e importante, sobretudo diante da realidade vivenciada na prática acadêmica quando foi identificada a baixa adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, sentiu-se a necessidade de avaliar a prática dos enfermeiros que trabalham na atenção primária que levam ao estímulo ou não a prática do aleitamento materno exclusivo, buscando conhecer os muitos casos de desmame precoce, antes da criança completar seis meses.

Em virtude da importância do aleitamento materno como foi anteriormente citado faz importante questionar: quais as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros durante sua atuação na atenção primária frente à promoção do aleitamento materno e como identificar quais estratégias podem ser utilizadas para minimizar essas dificuldades?

2METODOLOGIA

Tratou-se de estudo de revisão de integrativa, que avalia o papel do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno exclusivo no contexto da atenção primária à saúde. Este tipo de pesquisa é capaz de sintetizar o que ocorre em cada fenômeno. Dessa forma, consegue-se buscar, selecionar e analisar determinados fatos em estudos. (SOARES et al., 2014)

Os passos seguidos para a construção desta revisão foram guiados por seis fases: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão integrativa. Essas fases foram utilizadas com base no estudo realizado por Sousa, Silva e Carvalho, (2010).

Foi realizada a pesquisa de artigos em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), PUBMED. A busca ocorreu no mês de Outubro de 2019.

Foram utilizados como estratégias de busca os descritores enfermagem “*nursing*”, atenção primária a saúde “*Primary Health Care*” e aleitamento materno “*BreastFeeding*”, sendo pesquisados/consultados, respectivamente, no sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (Mesh). Utilizou-se operador booleano “and” para fazer a interação dos referidos descritores.

Após a busca dos artigos, foi realizada para a seleção dos estudos a leitura do título e resumo. A partir disso utilizou-se como critérios de inclusão: produções científicas que se enquadraram ou responderam a pergunta norteadora do presente estudo, estavam escritos em português, inglês e espanhol, disponíveis e gratuitamente nas bases selecionadas pelo estudo e que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos. Após a seleção foi realizada a leitura de título e resumo dos artigos. Após a leitura os artigos escolhidos, os dados e informações foram organizados de acordo com instrumento de (URSI, 2005).

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa foram encontrados 1.747 estudos distribuídos nas bases de dados: PUBMED (1719) BDENF (20) LILACS (08). Durante a pesquisa os estudos passaram por critérios de busca e foram selecionados 343 produções científicas, sendo realizada a leitura dos estudos de título e resumo. Desses foram excluídos 315 por não responderem a pergunta norteadora. Assim, 28 passaram pela pesquisa na íntegra e 10 integraram e compoem esta revisão.

No quadro 1 são apresentadas as referências bibliográficas que foram empregas neste estudo, caracterizando os títulos, país, idioma, ano de publicação, base de dados, área de publicação, descrição do artigo e o nível de evidência.

Quadro 1: Apresentação da síntese de estudos quanto ao título, ano, base de dados, conclusão, periódico avaliado.

Título	País / Ano/ Idioma	Base de Dados / Área de publicação	Conclusão	*NE
Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Brasil, Português, 2017	LILACS, Enfermagem	As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação.	IV
Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional	Brasil, Português, 2015	LILACS, Saúde Coletiva	O desempenho dos profissionais mostrou-se aquém do esperado para quem lida diretamente com a amamentação, fato mais evidente no modelo tradicional. Dessa forma, comprova-se a necessidade de capacitação dos profissionais objetivando-se promover efetivamente o sucesso do AM.	IV
ContributionsoftheNursingIntervention in PrimaryHealthcare for thePromotionofBreastfeeding	Portugal, Inglês, 2011	LILACS, Enfermagem	A intervenção que se iniciou no pré-parto e se prolongou para o pós-parto, com diversidade de estratégias (consulta individual; curso	III

			de preparação para a parentalidade/parto e visita domiciliária) e contextos de intervenção (serviços de saúde e domicílio), teve efeitos significativos na duração do aleitamento materno, não se verificando na prevalência.	
As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde	Brasil, Português, 2018	BDENF, Enfermagem	Constata-se que os profissionais desenvolvem a consulta de pré-natal de forma incompleta. Ressalta-se que a educação permanente voltada para as competências essenciais em obstetrícia pode ofertar uma assistência integral e de qualidade.	IV
Vivência das puérperas nutrizas frente à prática do aleitamento materno	Brasil, Português, 2016	BDENF, Enfermagem	Neste estudo, a vivência das nutrizas no processo de aleitamento materno está relacionada à falta de informação coesa, o que permite a adoção de práticas inadequadas.	IV
Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério	Brasil, Português, 2014	BDEENF, Enfermagem	Também foi evidenciada melhor cobertura vacinal no grupo de intervenção. Os resultados significativos, na	III

			maioria das variáveis, evidenciaram a viabilidade da diretriz da assistência de enfermagem no puerpério.	
Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno	Brasil, Português, 2011	BDENF, Saúde Coletiva	As enfermeiras percebem que suas ações a favor da amamentação são mais efetivas que outros componentes da equipe, mas o acúmulo de funções relatadas parece acarretar em falta de tempo para exercê-las adequadamente.	IV
Knowledge of health care professionals about breastfeeding and supplementary feeding	Brasil, Inglês, 2018	PUBMED, Enfermagem	Os profissionais têm maior conhecimento sobre aleitamento materno quando comparado ao conhecimento em alimentação complementar.	IV
Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Brasil, Português, 2018	PUBMED, Saúde Coletiva	Ter recebido orientação sobre o aleitamento materno exclusivo contribuiu para o mesmo, enquanto orientações e práticas inadequadas se associaram a uma menor prevalência do desfecho.	IV
Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno	Brasil, Português, 2010	PUBMED, Enfermagem	Os achados evidenciaram a falta de atualização dos profissionais e de	IV

			padronização nas suas condutas. A pesquisa oportunizou a discussão das políticas e programas implantados pela gestão, buscando alternativas dentro do contexto das usuárias e trabalhadores envolvidos na atenção pré-natal.	
--	--	--	--	--

Fonte: Próprio autor

*NE: Nível de evidência

Com base no quadro (1), percebe-se que quanto ao local de desenvolvimento dos estudos a maioria foi realizado no Brasil (09- aproximadamente 90%), cujo idioma era português (08- aproximadamente 80%), prevaleceram publicações de 2018 (03- aproximadamente 30%), a maioria dos estudos teve como área de publicação a enfermagem (07- cerca de 70%), dos 10 estudos a maioria foram da base de dados BDENF (04- cerca de 40%) e acerca do nível de evidência (08- cerca de 80%) foram nível de evidência IV.

Baseando-se nos resultados dos artigos/produções científicas que participaram desta revisão elaborou-se as seguintes categorias: educação continuada dos profissionais; falta de programas e consultas voltadas para a promoção do AME; motivos do desmame precoce; estratégias de promoção do aleitamento materno; sobrecarga e rotatividade de trabalho do enfermeiro.

4 DISCUSSÃO

EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

Muitos profissionais se sentem escassos de informações adequadas sobre aleitamento materno (AM) e inseguros durante execução da sua profissão para lidar com a influência da cultura na prática das mães durante o AM, interferindo negativamente, tornando frágil a orientação e interação dos profissionais com a comunidade que trazem muitas vezes no seu cotidiano ensinamentos dos seus pais, tios, avós no cuidado com a criança.(DOMINGUEZ et al.,2017)

Mesmo diante da falta de informações/conhecimentos adequados, os profissionais segundo estudo realizado por Vasquez et al.(2015) obtiveram desempenho regular em relação ao conhecimento e manejo do AM. Se tornando mesmo assim, um dado bastante preocupante, pois, esses profissionais precisam estar preparados, visto que, são responsáveis por atenderem gestantes e puérperas, disseminando informações sobre técnica correta da amamentação, sanando dúvidas que venham ocorrer durante a gravidez e após. Desta forma, o conhecimento e habilidades se tornam fatores impar para que seja propagado o tempo de AM e diminuído o número de desmame precoce;ficando notório que a falta de conhecimentos e habilidades em relação ao AM por parte dos profissionais são desconhecidos em diversas áreas sobre o tema.

Os profissionais se encontram desatualizados ao longo do tempo, ainda

tendo aqueles que não acompanham as mudanças em relação às orientações acerca do AM. Muitas vezes, acabam não seguindo o que é preconizado, levando informações desatualizadas às mães. Diante do exposto, o fato de uma informação incoerente leva as gestantes a atitudes contrárias com a prática de AM de qualidade e adequada para um saudável desenvolvimento da criança.(BONILHA et al., 2010)

Dessa forma, se faz relevante à implementação de educação continuada na prática dos profissionais de saúde e em unidades que prestam assistência, visto que, a mesma interfere positivamente na qualidade da assistência, competência profissional, uma vez que precisam estar atualizados, de forma a desenvolver o processo de trabalho.

Contudo, observa-se que a implantação de educação continuada e a prática da mesma por profissionais ainda é pequena e um estudo realizado com 21 enfermeiras apontou que a maioria (90,5%) das enfermeiras não participaram recentemente de nenhum tipo de capacitação sobre AM, sendo repassadas às mães apenas informações adquiridas no decorrer da graduação ou especialização. (QUEIROZ; SHIMO; NOZAWA, 2011; BONILHA et al., 2010).

Desta forma, se torna evidente que a realização de capacitações na prática dos profissionais sobre AM acaba que tem influência em relação ao conhecimento e manejo do AM com médias mais elevadas, em comparação a profissionais que não realizaram nenhum tipo de capacitação em toda sua formação e prática.

Também é notória, a contribuição da realização de capacitações não apenas para os profissionais como também para as unidades de saúde da atenção primária, sejam elas de modelo de atenção tradicional ou quanto da Estratégia Saúde da Família (ESF), levando ao desejo dos profissionais se aprofundarem sobre o AM de forma que venham orientar, apoiar e promover um AM de qualidade e efetivo.(VASQUEZ;DUMITH; SUSIN, 2015)

Contudo a realização de capacitações por meio da educação continuada se torna fundamental quando sabe-se que o conhecimento adquirido durante a graduação não é suficiente e muitas vezes inexistentes para a atuação do enfermeiro frente a promoção do AM.(DOMINGUEZ et al.,2017).Há um consenso bem parecido, pois, mostra que os profissionais precisam estar capacitados para desenvolver seu trabalho apoiando as mães de forma segura e competente, sendo de fundamental importância um modelo de atenção no qual traga mais efetividade nos princípios do SUS.(VASQUEZ;DUMITH; SUSIN, 2015)

Outro fator relevante para a educação é o fato das diversas mudanças na

prática dos profissionais de saúde, possibilitando um atendimento adequado à população, sendo indagado por profissionais que se faz necessário a capacitação dos mesmos. Os profissionais atuam de forma diferente em situações que favorecem ao desmame precoce, levando a ideia de que os profissionais precisam cada vez mais de informações claras, precisas e seguras por meio de educação continuada para atuarem frente a situações que possam vir a contribuir para o desmame precoce. (BONILHA et al., 2010)

FALTA DE PROGRAMAS E CONSULTAS PARA A PROMOÇÃO DO AME

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê por meio da consulta de puericultura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pelo enfermeiro é de fundamental importância, uma vez que, se transmite o conhecimento e sana dúvidas relacionadas a crenças e costumes familiares, que muitas vezes, corrobora com a não prática do AM. (DOMINGUEZ et al., 2017). A assistência em AM foi realizada por a maioria dos profissionais 78,57% de acordo com o estudo de. (RAMOS et al., 2018)

Pode ser observado dessa forma, que a assistência prestada às mães durante o acompanhamento do pré-natal ou consulta de puericultura é importante. Foi demonstrado que mães acompanhadas com menos de seis consultas de pré-natal, parto realizados em hospitais não credenciado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança e ter alta hospitalar sem amamentar de forma exclusiva, foram fatores para uma menor prevalência de AME. (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018). Mesmo isto sendo importante, Dominguez et al. (2017) afirmam em seu estudo que ainda existem consultas de pré-natal realizadas de forma a desejar com orientações escassas.

Ainda é notória na prática de alguns profissionais e em algumas unidades de saúde a negligência na consulta de qualidade, frente à falta de programas que promovam a promoção do AM ou mesmo da não realização de consulta de puericultura. Esse tipo de assistência é essencial para atender as necessidades das mulheres e do recém-nascido, sendo papel do enfermeiro e de profissionais de saúde como médico esse tipo de assistência. (DOMINGUEZ et al., 2017)

Muitos profissionais sabem e praticam de forma qualificada a sua assistência as mães e bebê durante sua consulta. Estudo realizado com 134 mães obteve índice de 30,59% de orientações realizadas a respeito do AM de forma geral. Mesmo sendo um índice a desejar, as orientações estão presentes nas consultas de pré-natal,

sendo imprescindível investimento na formação dos enfermeiros de modo a desenvolver seu trabalho com qualidade e eficiência. (GARCIA et al., 2018).

Ainda acerca das orientações contradiz Santos et al. (2016) quando mostra por meio da fala de nutrizes que ainda é presente a não realização de orientações, deixando essas mulheres a mercê das dificuldades relacionadas ao AM que estão presentes no dia-a-dia das nutrizes, levando-as a seguir orientações repassadas por familiares e vizinhos.

Mesmo os dados não tendo índices tão satisfatórios em relação às orientações acerca do AM repassadas às mães durante a consulta de enfermagem em puericultura ou mesmo nas consultas de pré-natal, o estudo realizado por Garcia et al., (2018) mostra que muitos profissionais realizam atendimentos de qualidade e orientam as mães. A maioria das mães foram orientadas em relação à importância do aleitamento materno de 0 a 6 meses, pega correta, ordenhas manual das mamas, amamentação em livre demanda, posição do bebê na mama e a importância do não uso da mamadeira. (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018)

Se faz necessária dessa forma, que sejam ampliados o acesso de informações e orientações sobre amamentação para as mães, sendo de fundamental importância a sensibilidade dos enfermeiros a detectar as dificuldades e apoiar-las frente a dificuldades que levam a prática de amamentação inadequada, contribuindo para a saúde do lactante sendo evitado o desmame precoce. (SANTOS et al., 2016)

MOTIVOS DO DESMAME PRECOCE

É sabido que ainda são muitos os fatores que colaboram negativamente para o desmame precoce, mesmo diante do conhecimento por parte de algumas mães, mediante, muitas vezes, orientações repassadas pelos profissionais. (PONTES et al., 2013)

Estudo realizado por Dominguez et al. (2017) mostra que a rede social como família, amigos, vizinhos, influencia ao desmame precoce. O estabelecimento do AM materno também pode ser influenciado pela ausência da mãe em casa, em decorrência de trabalhar fora de casa e assumir muitas vezes triplas jornadas de trabalho. Sendo apontadas pelas enfermeiras que a mamadeira e chupeta são itens prejudiciais à amamentação, modificando a sucção do bebê de acordo com o presente estudo, sendo apontado também por. (SANTOS et al., 2016; ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

A importância de uma adequada pega foi levada em consideração também pelas enfermeiras participantes do estudo como influência positiva no AM. No mesmo estudo, também foi considerado os sentimentos vivenciados pelas mães na prática da amamentação como influência para oferecer a mamadeira para o recém-nascido (SANTOS et al., 2016).

Esses fatores acabam presente durante o processo de amamentação devido ainda existir desconhecimento por parte das mães seja por não receberem orientações corretas ou por influência social. Dessa forma, acabam oferecendo outros alimentos antes dos seis meses. Não conhecem a composição do leite ou mesmo praticam a cultura do leite fraco, levando a introdução de água por acharem que o bebê está com sede, sendo que o mesmo tem quantidades suficientes de águas em sua composição.

Também ocorre a introdução de outros alimentos como papinhas, sucos, chás e leite artificial pelo fato das mães acharem que o leite é insuficiente para nutrir seu filho, sendo diferente do que é preconizado pelas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). A maioria das nutrizes participantes do estudo diz gostar de amamentar, mesmo diante das dificuldades durante o processo de amamentação. (SANTOS et al., 2016)

O comportamento materno também influencia a menor prevalência do AM. Foi observado por Alves et al. (2018) que o ato de ser fumante, consumir bebida alcoólica, não está com a saúde em dia, que ordenharam em bombas, introduziram chupeta em seus filhos, foi prática influenciável a menores números de prevalência de AM. A idade do bebê também influencia quando não se encontram no primeiro trimestre de vida, sendo diminuída a prevalência a cada mês 22%. Santos et al. (2016) diz que as mães devem ter mais orientações acerca dos malefícios da introdução precoce de chupetas, dessa forma, podem ter outras alternativas com relação às práticas benéficas ao oferecerem líquidos aos seus filhos, como por exemplo, o uso do “copinho”.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

A prática da profissão da enfermagem é histórica, a profissão volta os seus cuidados para a saúde pública e está centrada na maioria das ações prestadas na atenção primária. O enfermeiro sendo o profissional mais próximo da população é um

instrumento de principal importância para a prática da amamentação. Dentre suas ações, o enfermeiro é responsável por colocar em prática cuidados relacionados à prática da promoção do aleitamento materno exclusivo por meio de ações educativas que traga a importância do aleitamento materno, pega correta, dificuldades que podem surgir, amenizar as dificuldades, tendo sempre como foco principal o incentivo e empoderamento da mulher mãe em nutrir seu filho. Sempre agindo de forma a priorizar o diálogo, escuta, humanização e respeito. (COSTA et al., 2013; ACIOLI et al., 2014)

Algumas estratégias que se mostraram favoráveis ao desempenho dos profissionais foram: modelo de atenção Estratégia Saúde da Família (ESF), a realização de capacitação em AM e a realização da leitura do Manual do Ministério da Saúde (MS). (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015). Assim também Dominguez et al. (2017) demonstra que os enfermeiros precisam estar aptos para desenvolver sua assistência, de forma a orientar as mães quanto necessidades que surgem durante a amamentação, tanto em relação a elas quanto ao recém-nascido (RN). Levando em consideração a importância da capacitação dos mesmos, se fazendo necessário o apoio do sistema de saúde em si para com os profissionais, e dessa forma realizem assistência de qualidade, profissionais mais comprometidos, levando o aumento dos índices de amamentação no país.(VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015)

A capacitação tanto proporciona a atualização dos profissionais quanto permite novas propostas mediante a assistência. Bonilha et al. (2010) mostrou que algumas estratégias e ações foram apontadas durante capacitação, dentre elas: revisão e atualização de informações sobre AM, visitas ao hospital de referência da UBS em estudo, mudanças no atendimento pré-natal e decisão de implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação(IUBAAM). Outra estratégia seria a adesão a Unidade Básica Amiga da Amamentação segundo. (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015)

A postura dos profissionais também entra como uma estratégia, visto que o estudo de Santos et al. (2016) sugere mudanças na postura dos profissionais em relação sua assistência quanto os esclarecimentos e informações repassadas as mães sobre a prática do AM, e dessa forma tentar desmitificar crenças e valores em relação ao AM que perpetuam de geração em geração.

O tipo de consulta e forma como é realizada influencia muito na adesão e duração do AM materno. A maioria das grávidas foram atendidas em consultas individuais 64,2% levando a prática da amamentação por menos tempo em comparação

com as mães que tiveram consultas individuais seguidas de cursos de preparação para parto/parentalidade, visita domiciliar, essas apresentaram valores médios. Desta forma, confirma-se que o tempo de amamentação é influenciado pelas intervenções dos enfermeiros e que se torna importante as intervenções no pré e pós- parto, de forma a ter duração maior do AM. (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011)

O desenvolvimento de atividades em grupos de gestantes foi elaborado em sua maioria nas práticas dos profissionais, segundo.(GARCIA et al., 2018; QUEIROZ; SHIMO; NOZAWA, 2011; SOUZA; FERNADES, 2014). Esse fato colabora para que as mães tenham adesão as atividades de promoção e manutenção do AM, se reforça que as estratégias que foram mais efetivas quanto ao AM foram desenvolvidas em grupos de pré-natal ou mães e visitas domiciliares, de forma a servir como um apoio a mais a mãe e familiares.

Os principais assuntos em relação ao AM relatado pelas enfermeiras, abordados durante o atendimento de pré-natal, mesmo não tendo participado de nenhum tipo de capacitação por meio de educação permanente foram benefícios, princípios de lactação, fisiologia da mama, mitos, livre demanda, intercorrências, higiene, importância do pai, importância imunológica, colostro, alimentação da nutriz, economia financeira, não usar mamadeiras e chupetas, uso de medicamentos, amamentação, desmame precoce e resistência da pele, pega adequada, a posição do bebê, a ordenha, o preparo da mama, a estocagem do leite, a duração das mamadas e o fortalecimento dos mamilos. (QUEIROZ; SHIMO; NOZAWA, 2011)

Segundo Graça et al. (2011) a amamentação foi aderida por quase a totalidade das mulheres presentes no estudo (97,4%), sendo que na primeira hora de vida foram amamentados (49%), nos primeiros meses (79,9%), decrescendo ao longo do sexto mês de vida do bebê (37,1%). Tendo ainda o aleitamento materno exclusivo (41,0 e de 2%) que caem ao longo dos meses, mesmo assim teve predomínio ao aleitamento materno predominante (18,7 e 17,9%), que tem relação com introdução de outros alimentos como água, chás e normalmente influenciado pela rede social das nutrizes influenciando para a cessação do AME e AM. Sendo considerado também no referido estudo que as intervenções continuadas em relação ao AM por parte dos enfermeiros no pré-parto e pós-parto podem ter efeito na amamentação.

A prática de orientações realizadas pelos enfermeiros também é um fator colaborador para AM. Os principais estímulos durante o puerpério realizado pelos

enfermeiros em suas ações foram sobre amamentação, mesmo constatado ainda números que não foram orientados, ressalta-se que a prática da orientação sobre AM, tanto em consultas individuais, grupos educativos e visita domiciliar e a contribuição da orientação para o AM. As orientações em grupo novamente se associa a uma melhor adesão ao AM, pois permite a troca de experiências e segurança. (SOUZA; FERNANDES, 2014; ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018)

Os profissionais de saúde em especial os enfermeiros que lidam diretamente com os usuários, precisam estar qualificados para a sua prática diária em relação ao atendimento a mulher durante o pré-natal e seu puerpério seguindo do acompanhamento da criança. Dessa forma, devem estar preparados para repassar as orientações corretas sobre a prática do aleitamento materno para que se obtenha resultados positivos na prática e manutenção da amamentação. (MACHADO et al., 2012)

Ainda segundo Machado e colaboradores (2012), a enfermagem deve dar prioridade ao repasse de informações por meio da educação, esse fato faz com que as mães se sensibilizem e mantenham por mais tempo a prática do aleitamento materno. A falta de repasse de informações e orientação levam as mães ao desconhecimento da prática do aleitamento materno e sua importância, consequência desse fato é o desmame precoce.

SOBRECARGA E ROTATIVIDADE DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

O excesso de tarefas e demandas no dia-a-dia do atendimento do enfermeiro são fatores que favorecem a falta de realizações de ações importantes durante a assistência, dentre as ações não realizada por falta de tempo pelas enfermeiras está a realização de grupos educativos. (QUEIROZ; SHIMO; NOZAWA, 2011)

Muitas profissionais acabam que não exercendo seu trabalho com qualidade por não terem um emprego efetivo e saberem que podem ser substituídos a qualquer momento. Mediante esse fato, muitas profissionais acabam que não orientando nada a respeito da amamentação e muitos não querem intervir na prática de outros profissionais mesmo quando não condiz com o que é preconizado na prática do enfermeiro, como o fato de acontecer prescrição de leite artificial. (QUEIROZ; SHIMO; NOZAWA, 2011)

Ocorrem, ainda, divergências nas orientações e informações repassadas às mães nas práticas dos profissionais que realizam a consulta de pré-natal, levando ao fato

de capacitarem os profissionais atuantes na área para que sejam realizadas orientações corretas sobre AM, que seja realizado o exame das mamas em diferentes momentos educativos durante a consulta, independente do momento ou por quem é realizado a consulta com objetivo de incrementar o tempo de AM. (BONILHA et al., 2010)

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, observou-se que mesmo diante da importância do AM e da atuação do profissional de enfermagem frente a promoção da prática de AM, na busca por estratégias que fortaleçam o aleitamento e diminua os índices de desmame precoce, ainda é deficitária a prática de alguns enfermeiros, pois são inúmeras as dificuldades na prática em relação ao estabelecimento do AM; sendo a desatualização dos profissionais de saúde a mais relatada.

Foi detectado nos estudos que são muitas as estratégias que podem ser adotadas para a promoção do AM com a atualização dos profissionais por meio das capacitações; realização de orientações de forma individual ou coletiva por meio dos grupos de gestantes; consultas de qualidade. Dessa forma, pode ser evitado que as gestantes ou puérperas sejam expostas à informações desatualizadas e inadequadas levando ao desmame precoce.

Se fazendo necessário que o enfermeiro como peça fundamental, esteja apto e capacitado para realizar sua assistência à mulher no período gravídico-puerperal, promovendo um atendimento de qualidade, oferecendo orientações e esclarecimentos acerca do AM.

O estudo se faz importante, pois, mostra o problema que ainda é enfrentado por profissionais de saúde na sua prática em relação a promoção do AM. Ainda se faz necessário o conhecimento dos profissionais sobre os programas de capacitação, sendo o enfermeiro o profissional que tem o primeiro contato com o público esteja mais apto para receber e direcionar as puérperas e gestantes em relação à AM.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.

Revista Enfermagem UERJ, v.22, n.5, p.637-42, Rio de Janeiro, Set/out, 2014.

Disponível em: e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/login. Acesso em: 21.nov.2019.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de.; RITO, Rosane Valéria

Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e

associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1077-1088, 2018. Disponível em:

scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi et al. Capacitação participativa de pré-natalistas

para a promoção do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.5, p.811-6, Brasília, Set-out, 2010. Disponível em:

scielo.br/j/reben/a/5FDptq5TGYDrQXSYHCByLzL/abstract/?lang=pt . Acesso em: 21.nov.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2009. Disponível em:

bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 21.nov.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Disponível em:

189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf . Acesso em: 21.nov.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, 2015. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 21.nov.2019.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.23, n.2, p.283-90, mar.-abr, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rlae/a/kxSVGCHpgbBcNBZhy7GXhms/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v.15, n.1, p. 39-46, São Luís, jan-jun ,2013. Disponível em: periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834. Acesso em: 21.nov.2019.

DOMINGUEZ, Carmen Carballo et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista enfermagem UERJ**, v.25, p.14448, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448. Acesso em: 21.nov.2019.

FILHO, Eurípedes Rodrigues; PRADO, Mauro Machado do.; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins. Compreensão e legibilidade do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisas clínicas. **Revista bioética. (Impr.)**, v.22, n.2, p. 325-36, 2014. Disponível em: scielo.br/j/bioet/a/bp9X4TStBcMkBcdQgHmngFF/?lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

GARCIA, Estefânia Santos Golçalves Felix et al. As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **J. res.: fundam. care.** Online, v.10, n.3, p.863-870, jul./set,2018. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906820. Acesso em 21.nov.2019.

GRAÇA, Luís Carlos Carvalho da.; FIGUEIREDO, Maria do Céu Barbiéri; CONCEIÇÃO, Maria Teresa Caetano Carreira. Contributions of the Nursing Intervention in Primary Healthcare for the Promotion of Breastfeeding. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.19, n.2, p.429-36, Mar-Apr,2011. Disponível em: pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21584392/. Acesso em: 21.nov.2019.

LABATO, Lucas et al. Conhecimento de crianças sobre o termo de assentimento livre e esclarecido. **Revista Bioética.(Impr.)**, v.24, n.3, p.542-56, 2016. Disponível em: scielo.br/j/bioet/a/KyCWVghSHFmkTDjqKXgyP5b/?lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

MACHADO, Mariana de Oliveira Fonseca et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.4, p.809-15,2012. Disponível em: scielo.br/j/receusp/a/HJJ7tJPDFHtd6t7MBpYw84S/?lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Caderno Saúde Coletiva**, v.23, n.2, p. 132-139, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: scielo.br/j/cadsc/a/8t3bJB3sW5ccsymMxQgzync/?lang=pt&format=pdf . Acesso em: 21.nov.2019.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas et al. Construção e aplicação de um termo de assentimento: Relato de experiências. **Texto Contexto Enfermagem**, v.26, n.3, p.e2460016, 2017. Disponível em: scielo.br/j/tce/a/TqvW6GpKXnJqSy39MYWdSFN/?lang=pt. Acesso em: 21.nov.2019.

MONTEIRO, Flávia Paula Magalhães et al. Ações de promoção da saúde realizadas por

enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. **Ciência y enfermería**, v.1, 2014. Disponível em: scielo.cl/pdf/cienf/v20n1/art_09.pdf. Acesso em: 25.nov.2019.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. V. 4, N° 3, p.55-8, 2015. Disponível em: spsr.com.br/spsr2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 25.nov.2019.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos, PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, p.158-64, 2013. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/5XkBZTcLysW8fTmnXFMjC6z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25.nov.2019.

QUEIROZ, Patrícia Helena, SHIMO, Antonieta Keiko, NOZAWA, Márcia Regina. Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, v.3, n.2, p.1879-88, abr/jun, 2011. Disponível em: redalyc.org/pdf/5057/505750888009.pdf. Acesso em: 25.nov.2019.

SANTOS, Aline Nogueira et al. Vivência das puérperas nutrízes frente à prática do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.6, n.2, p. 214-224, Abr./Jun, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16096>. Acesso em: 25.nov.2019.

SCHINCAGLIA, Raquel Machado et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, n.3, p.465-474, Brasília, jul-set, 2015. Disponível em: scielo.br/j/ress/a/ZnpDh6cxmtbvWjWzwJXzWfQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25.nov.2019.

SILVA, Milena Froes da., CONCEIÇÃO, Fabiana Alves da., LEITE, Maria Madalena

Januário. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v.32, n.1, p.47-55, jan/mar, 2008.

Disponível em:

bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/educacao_continuada.pdf.

Acesso em: 25.nov.2019.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.2, p.335-45, 2014.

Disponível em: scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsVW5Zhc/?lang=pt. Acesso em: 25.nov.2019.

SOUZA, Ana Beatriz Querino, FERNADES, Betânia Maria. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. V.15, n.4, p.594-604, jul-ago, 2014. Disponível em: periodicos.ufc.br/rene/article/view/1073. Acesso em: 25.nov,2019.

SOUZA, Mirian Karine et al.Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): Fatores que interferem na adesão. **ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v.26, n.3, p.200-205, 2013. Disponível em:

scielo.br/j/abcd/a/PZYGqFG7mwwDH9sBzZjZ4Vw/abstract/?lang=pt. Acesso em:

25.nov.2019.

VARGAS, Gleiciane Sant' Anna et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-9, Salvador, Abr./jun, 2016. Disponível em:

periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848. Acesso em: 25.nov.2019.

VASQUEZ, Jamila, DUMITH, Samuel C., SUSIN, Lúcia Rosane Oden. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.15, n.2, p.181-192, Recife, Abr./jun, 2015. Disponível em:

scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycQ45PYz5jsSGYWDt/?lang=pt. Acesso em: 25.nov.2019.

RAMOS, Ana Elisa et al. knowledge of healthcare professionals about breastfeeding

and supplementary feeding. **Rev Brasileira de enfermagem**, v.71, n.6, p.2953-60,2018.

Disponível em: scielo.br/j/reben/a/X8Y687nRhjPrqcfXGwXbx6h/?lang=en. Acesso em: 25.nov.2019.